

AVALIAÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Evaluation of academics on nursing teaching and learning in a material and sterilization center

Evaluación de la académica en enseñanza y aprendizaje en enfermería en un centro de material y esterilización

Emanuela Batista Ferreira e Pereira^{1*}, Laryssa Samara Sobral Melo², Eiraniele Wanessa Florencio de Souza², Brenna Cavalcanti Maciel Modesto², Marília Perrelli Valença³, Claudinalle Farias Queiroz de Souza⁴

RESUMO: **Objetivo:** Descrever a avaliação de acadêmicos de Enfermagem sobre o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Enfermagem no Centro de Material e Esterilização. **Método:** Estudo analítico-descritivo, transversal, realizado em uma universidade pública, com alunos que haviam vivenciado o componente curricular anteriormente à coleta de dados. Os participantes responderam a um questionário *on-line* com perguntas relacionadas ao ensino-aprendizagem. **Resultados:** Foram contabilizadas 58 participações, em que a maioria avaliou a didática dos conteúdos teóricos como “bom” ou “ótimo”, a carga horária como “pouco suficiente” e os cenários de práticas como limitados ou distantes do que recomenda a literatura. **Conclusão:** O ensino-aprendizagem foi bem avaliado quanto ao seu caráter teórico e literário; entretanto, as atividades práticas foram avaliadas como insuficientes e insatisfatórias pela maioria dos discentes. **Palavras-chave:** Esterilização. Avaliação educacional. Educação em enfermagem. Educação superior.

ABSTRACT: **Objective:** To describe the evaluation of Nursing students about the teaching-learning process of the curricular component Nursing in the Material and Sterilization Center. **Method:** A cross-sectional, analytical-descriptive study conducted at a public university with students who had experienced the curricular component prior to data collection. Participants answered an online questionnaire with questions related to teaching-learning. **Results:** Fifty-eight participations were counted, in which the majority evaluated the didactics of theoretical contents as “good” or “great”, the workload as “insufficient” and the practice scenarios as limited or distant from what the literature recommends. **Conclusion:** The teaching-learning was well evaluated as to its theoretical and literary character; however, the practical activities were evaluated as insufficient and unsatisfactory by most of the students. **Keywords:** Sterilization. Educational measurement. Education, nursing. Education, higher.

RESUMEN: **Objetivo:** Describir la evaluación de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje del componente curricular Enfermería en el Centro de Materiales y Esterilización. **Método:** Un estudio transversal, analítico-descriptivo realizado en una universidad pública con estudiantes que habían experimentado el componente curricular antes de la recopilación de datos. Los participantes respondieron un cuestionario en línea con preguntas relacionadas con la enseñanza-aprendizaje. **Resultados:** se contabilizaron 58 participaciones, en las cuales la mayoría evaluó la didáctica de los contenidos teóricos como “buena” o “excelente”, la carga de trabajo como “insuficiente” y los escenarios de práctica como limitados o alejados de lo que la literatura recomienda. **Conclusión:** la enseñanza-aprendizaje fue bien evaluada en cuanto a su carácter teórico y literario; sin embargo, la mayoría de los estudiantes evaluaron las actividades prácticas como insuficientes e insatisfactorias. **Palabras-clave:** Esterilización. Evaluación educacional. Educación en enfermería. Educación superior.

¹Enfermeira; doutora em Cirurgia pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco (UPE) – Recife (PE), Brasil.

²Enfermeira pela FENSG da UPE – Recife (PE), Brasil.

³Enfermeira; doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da UPE. Professora assistente da FENSG da UPE – Recife (PE), Brasil.

⁴Enfermeira; doutora em Cirurgia pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da UFPE. Professora adjunta da FENSG da UPE – Recife (PE), Brasil.

*Autor correspondente: emanuela.pereira@upe.br

Recebido: 10/03/2018 – Aprovado: 28/08/2018

DOI: 10.5327/Z1414-4425201800040004

INTRODUÇÃO

A Enfermagem possui como instrumento singular a realização do cuidado com o indivíduo, que pode ser prestado de forma direta ou indireta. No cenário de cuidados indiretos, o Centro de Material e Esterilização (CME) surgiu com a necessidade de um local específico para manipulação dos materiais antes e após a realização de cirurgias e procedimentos invasivos, com o objetivo de prevenir complicações do pós-operatório, resultantes de precárias condições de higiene, assepsia, recursos e conhecimentos¹.

Enquanto unidade de apoio importante à instituição de saúde, responde de forma integral pelos processos de recepção, preparo, esterilização, guarda e distribuição de produtos para saúde (PPS). Tem como função ofertar artigos adequadamente processados, livres de contaminação e seguros para assistência pela equipe de saúde².

A implantação e a consolidação do CME nos hospitais ocorreram baseadas na concepção, por parte da equipe de saúde, de que as etapas de processamento dos artigos são fundamentais para prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e consequente associação com a segurança e a qualidade do cuidado em saúde, bem como variáveis que incluem tempo de internação e custos para gestão hospitalar²⁻⁴.

O gerenciamento da assistência, assim como do CME, é uma das responsabilidades do profissional de Enfermagem, competindo a ele coordenar as atividades, avaliar as etapas dos processos de trabalho, participar das ações de capacitação, estabelecer o dimensionamento de pessoal, entre outras atribuições^{2,5}.

Assim, a atuação do enfermeiro no CME exige que o profissional se aproprie de conhecimentos técnico-científicos e habilidades interpessoais a serem adquiridos na sua formação acadêmica, o que resulta em boas práticas nos serviços ofertados ao paciente⁶.

O enfermeiro é o responsável técnico pelo controle e pela supervisão das ações desenvolvidas no CME, devendo ter conhecimentos científicos baseados em evidências para o desenvolvimento das etapas necessárias ao processamento de PPS em todas as unidades assistenciais de saúde⁷.

Entretanto, estudo realizado em um hospital público de Porto Alegre, com enfermeiros atuantes no CME, verificou dificuldades relatadas pelos profissionais durante o processo de trabalho. Identificou-se que há dúvidas e inseguranças durante as atividades desempenhadas no setor, o que pode comprometer a eficiência das etapas do processo de esterilização⁴.

Diante dessa problemática, a formação acadêmica de Enfermagem, por meio do domínio da fundamentação teórico-prática, torna-se fundamental para o alcance de uma construção satisfatória de conhecimentos e o desenvolvimento de

competências e habilidades práticas. É necessário que o planejamento do ensino, a didática dos conteúdos e a escolha das estratégias pedagógicas estejam bem fundamentados em pressuposto teórico-metodológico adequado^{7,8}, de modo a favorecer a aquisição de conhecimento e segurança no componente curricular supracitado.

Para tal, as diretrizes de formação de enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos devem também potencializar e agregar os conhecimentos específicos de componentes curriculares como CME aos demais temas lecionados durante a graduação, não devendo este conteúdo ser tratado com menos importância ou como parte apenas de uma especialidade⁶.

Desse modo, a ênfase no ensino teórico e prático, inovador, atrativo para favorecer o processo de construção do conhecimento deve ser capaz de preparar os futuros profissionais para atuar diante dos desafios do setor. A função exige responsabilidade e competência baseada em evidências atualizadas, tais como a definição de métodos de processamento dos materiais e as boas práticas recomendadas^{7,9}.

Assim, pelo exposto, a presente pesquisa surgiu da necessidade de descrever como os acadêmicos de Enfermagem avaliam o processo ensino-aprendizagem do componente curricular CME durante a graduação, com vistas a identificar possíveis fragilidades e/ou potencialidades que possam fomentar a elaboração e o aperfeiçoamento de estratégias no processo de construção do conhecimento.

OBJETIVO

Avaliar o ensino-aprendizagem do componente curricular Enfermagem no CME pelos acadêmicos de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, de caráter analítico, transversal, com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por acadêmicos de Enfermagem e contou com uma amostra de 58 participantes. Os critérios para a inclusão dos sujeitos foram: acadêmicos regularmente matriculados do 5º ao 10º módulo no curso de graduação em Enfermagem, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e que responderam ao questionário enviado por e-mail no período estipulado de 30 dias.

O local de estudo de escolha foi uma instituição pública de ensino, constituída por cursos de nível superior em Enfermagem

e por outros, sediada na zona norte do município de Recife, Pernambuco, Brasil. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário *on-line* semiestruturado previamente e elaborado na ferramenta Google Forms, que teve como base o estudo de Dessotte et al. para avaliação do componente curricular⁸.

O instrumento de coleta foi composto por três partes: a primeira era a caracterização da amostra (sexo, idade, período do curso); a segunda consistia de sete questões sobre as vivências e o conhecimento dos conteúdos ministrados no componente curricular CME; e a terceira investigou a importância do ensino da Enfermagem em CME na graduação, o ensino-aprendizagem desenvolvido nas aulas teórico-práticas e as estratégias de ensino sugeridas para complemento do processo formativo¹⁰.

Os conteúdos avaliados pelo instrumento de coleta foram: estrutura e planta física, processamento de PPS, monitoramento da esterilização, processo de trabalho no CME, interface entre a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e o CME.

Em relação à análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva, sendo as frequências absolutas e relativas apresentadas por meio de números e porcentagens, na forma de tabelas e gráfico.

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP/UPE), via Plataforma Brasil (CAAE nº 58350516.0.0000.5207), respeitando os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, fundamentados na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Cada acadêmico foi convidado a participar do estudo, sendo-lhe entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), junto com um *link* que dava acesso ao instrumento de coleta de dados. Os participantes responderam ao instrumento proposto individualmente e devolveram imediatamente ao pesquisador.

RESULTADOS

Os 58 estudantes regularmente matriculados do 5º ao 10º módulo no curso de bacharelado em Enfermagem que colaboraram com a pesquisa revelaram possuir idades entre 19 e 31 anos, com média de 21,8 anos. A maioria dos participantes (40,0%) encontrava-se matriculada no 9º módulo.

A Tabela 1 descreve a avaliação dos alunos quanto ao seu conhecimento acerca dos conteúdos do componente curricular Enfermagem no CME. Observa-se quanto ao conhecimento sobre estrutura e planta física que 47,0% dos alunos alegaram ter compreendido e vivenciado o conteúdo próximo do que

recomenda a literatura. Na avaliação sobre o processamento de artigos, 35,0% dos alunos afirmaram ter compreensão e vivência do conteúdo conforme recomenda a literatura e 38,0% próximo do que recomenda a literatura. O monitoramento da esterilização foi aprovado quanto à sua aprendizagem por 76,0% dos estudantes, tendo 38,0% deles compreendido e vivenciado próximo da recomendação teórica e os outros 38,0%, conforme o que a literatura preconiza.

Na avaliação sobre o conhecimento acerca do processo de trabalho da enfermagem no CME, 43,0% dos alunos afirmaram ter compreensão próxima da literatura, 38,0% compreenderam o assunto com diferenças e 7,0% não o compreenderam. Quando o conteúdo em questão é a interface entre a CCIH e o CME, 27,0% dos acadêmicos alegaram compreensão próxima do que recomenda a literatura e 40,0% afirmaram não ter compreendido ou vivenciado o conteúdo.

A importância do ensino da Enfermagem no CME durante a graduação foi avaliada como “muito importante” por 100,0% dos alunos. A maioria deles avaliou a didática utilizada da instituição como “ótima” (41,0%) e “boa” (40,0%). No que diz respeito às cargas horárias teóricas e práticas do componente curricular, 46,0% dos alunos julgaram como “suficiente” e 49,0% como “insuficiente”. Acerca dos cenários de prática, 65,0% dos estudantes afirmaram que os ambientes apresentaram limitações e corresponderam parcialmente às expectativas do componente curricular (Tabela 2).

O Gráfico 1 indica que a visita técnica e a monitoria foram assinaladas por 86,0 e 83,0% dos alunos, respectivamente, como estratégias de ensino que podem contribuir para a aprendizagem. Em seguida, aparece a aula expositiva, com 70,0% das escolhas, e os seminários, com 37,0%. Foram também escolhidos pelos estudantes *blogs* e *vlogs* educacionais (14,0%) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem – *Moodle* (17,0%). Outras estratégias complementares ao ensino foram sugeridas por 9,0% dos estudantes, como aulas de campo, congressos e exposição de vídeos relacionados ao tema em sala de aula.

DISCUSSÃO

Os resultados da presente investigação apontam que todos os acadêmicos avaliaram como relevante e imprescindível o componente curricular de CME para futura atuação como enfermeiros. Em contrapartida, a maioria relatou que a carga horária teórico-prática é insuficiente para o alcance das habilidades e competências previstas na ementa da disciplina, o que pode refletir na compreensão prejudicada do conteúdo, conforme relatos.

Semelhante ao constatado, um estudo descritivo realizado no Centro Universitário de Volta Redonda, com acadêmicos de Enfermagem, demonstrou que os discentes atribuem a dificuldade em assimilar o conteúdo da disciplina de CME à carga horária prática insuficiente¹¹.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) concedem à instituição de ensino a liberdade da estruturação da carga horária a ser cumprida para preenchimento do currículo. Tal flexibilidade faz com que, por vezes, competências e habilidades que devem constar na formação do enfermeiro generalista sejam negligenciadas no currículo. É o que costuma acontecer com o ensino do CME^{8,12}.

Nesse direcionamento, a carga horária de ensino teórico e prático que envolve o CME contribui com uma pequena parte da formação de enfermeiros. É necessário que, nesse tempo, sejam realizadas atividades não só em sala de aula. A aproximação do ensino à realidade dos serviços de saúde por meio de práticas e estágios deve estar presente no ambiente curricular, assim como os professores e os preceptores que acompanham os alunos durante as práticas precisam saber como mediar oportunidades para que todos possam desenvolver suas habilidades^{7,12}.

Quando se trata do ensino da Enfermagem Perioperatória, mais especificamente do CME, estudos apontam uma lacuna na formação generalista. Lacuna que existe pela subvalorização do ensino do componente curricular, assim como dos profissionais da área; pela falta, por vezes, de corpo docente compatível com a necessidade da disciplina; pela falta de laboratórios apropriados para as práticas; pela dificuldade de inserção no cenário real

pelo grande número de alunos ou por obstáculos em realizar parcerias com serviços de saúde⁷⁻¹⁴.

Para que o graduando em Enfermagem assimile e compreenda a importância do CME, sua organização, infraestrutura,

Tabela 2. Dados da avaliação sobre a importância do ensino, a didática, a carga horária e os cenários de prática.

Quesito avaliado	n	%
Importância do ensino da Enfermagem no CME		
Muito importante	58	100,0
Avaliação da didática		
Excelente	08	14,0
Ótima	24	41,0
Boa	23	40,0
Ruim	03	5,0
Carga horária teórica e prática		
Suficiente	27	46,0
Indiferente	03	5,0
Insuficiente	28	49,0
Cenários de prática		
Atendem às expectativas do componente curricular	07	12,0
Atendem parcialmente às expectativas do componente curricular	38	65,0
Não atendem às expectativas do componente curricular	12	21,0
Não respondeu	01	2,0

CME: Centro de Material e Esterilização.

Tabela 1. Dados sobre avaliação dos conteúdos lecionados no componente curricular Enfermagem no Centro de Material e Esterilização, de acordo com os estudantes (n=58).

Conteúdo	Compreendi e vivenciei o conteúdo conforme recomenda a literatura n (%)	Compreendi e vivenciei o conteúdo próximo do que recomenda a literatura n (%)	Compreendi e vivenciei o conteúdo com diferenças do que recomenda a literatura n (%)	Não compreendi ou vivenciei o conteúdo n (%)
Estrutura e planta física	13 (22,0)	27 (47,0)	17 (29,0)	01 (2,0)
Processamento dos artigos – limpeza, desinfecção e esterilização	20 (35,0)	22 (38,0)	15 (25,0)	01 (2,0)
Monitoramento da esterilização	22 (38,0)	22 (38,0)	11 (19,0)	03 (5,0)
Processo de trabalho da Enfermagem no CME	07 (12,0)	25 (43,0)	22 (38,0)	04 (7,0)
A interface entre a CCIH e o CME	04 (7,0)	16 (27,0)	15 (26,0)	23 (40,0)

CME: Centro de Material e Esterilização; CCIH: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

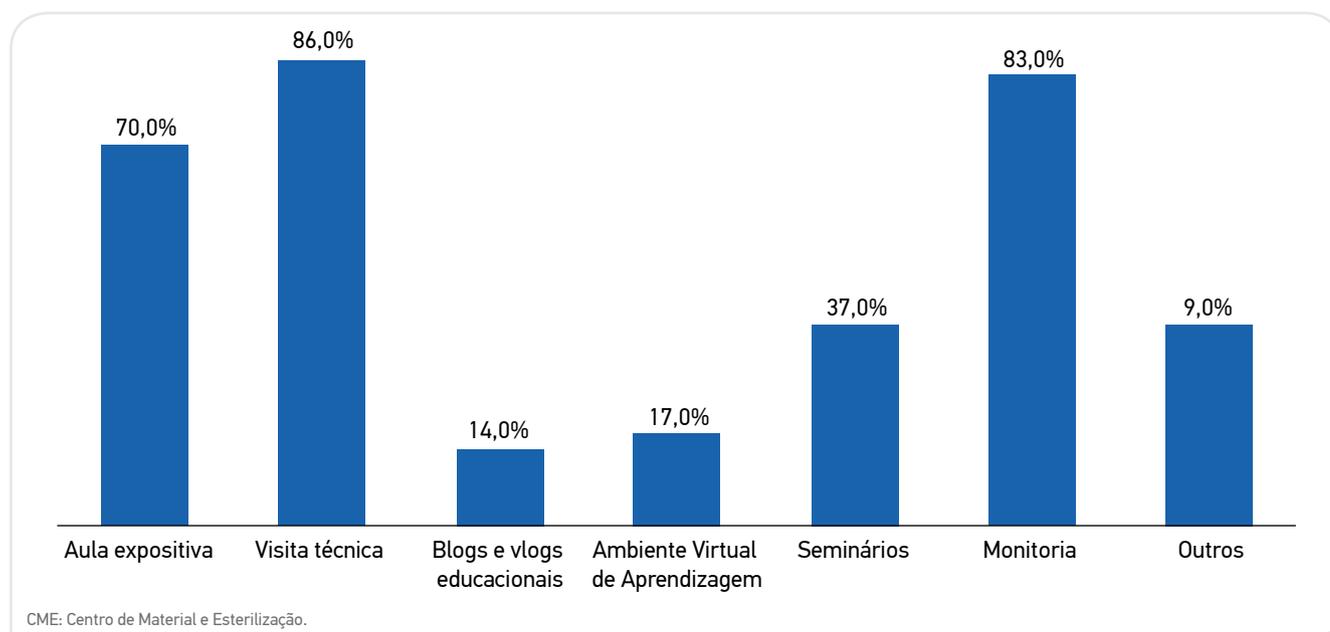


Gráfico 1. Estratégias de ensino como complemento da aprendizagem do componente curricular Enfermagem em CME, segundo os estudantes (n=58).

recursos humanos, bem como as etapas do processamento de PPS, torna-se imperativo um ensino efetivo, pautado em estratégias metodológicas, como as metodologias ativas, com vistas a tornar o discente partícipe da construção do seu conhecimento^{5,12}.

Essa necessidade de utilização de ferramentas metodológicas de ensino, que vai além da aula expositiva, foi apontada pelos participantes do presente estudo como valorosa, o que torna primordial que a equipe docente repense acerca dos recursos utilizados durante o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de CME.

Nesse direcionamento, a literatura aponta experiências positivas com a adoção de métodos de ensino que perpassam o tradicional. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas e as tecnologias *on-line* estão contribuindo para avançar nessa construção na formação do enfermeiro¹⁵.

Logo, é necessário reconhecer os novos desafios que se impõem nos cenários atuais da educação e os currículos universitários altamente complexos, pois o acúmulo exponencial de conhecimentos e a incorporação crescente de tecnologias de aplicação nas várias áreas da saúde impulsionam para uma formação fragmentada em campos altamente especializados e a busca da eficiência técnica, diminuindo a carga horária do componente curricular¹²⁻¹⁶.

Por conseguinte, reitera-se a necessidade de métodos inovadores que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente teórico e técnico, para efetivamente alcançar a formação¹⁷.

A limitação da presente pesquisa se dá pela impossibilidade de participação de todos os discentes que cursaram o componente

curricular de CME, havendo um importante número de alunos que não se dispuseram em participar. Diante disso, sugerem-se novos estudos que possam abarcar um expressivo quantitativo de participantes para obtenção de novas concepções perante a temática exposta.

CONCLUSÃO

A importância do processo de ensino-aprendizagem de Enfermagem no CME durante a graduação em Enfermagem foi evidenciada como essencial para a grande maioria dos discentes que participaram da pesquisa. As estratégias de ensino foram bem avaliadas, mas destacou-se a necessidade de inovação no ensino tradicional.

Quando questionados sobre os campos de práticas e tempo dispensado nestes locais, os discentes afirmaram que não atendem às suas expectativas frente ao componente curricular. Sendo assim, torna-se necessário rever as lacunas quanto ao ensino, para que haja crescimento nos processos de ensino e aprendizagem, resultando, assim, na formação de profissionais mais capacitados e preparados para o mercado de trabalho.

O ensino universitário não existe somente para aquisição de conhecimentos; é com ele que as experiências teóricas e práticas, assim como as profissionais, são ampliadas. A universidade deve objetivar uma sólida formação acadêmica, oferecendo ao aluno as ferramentas necessárias para que ele possa, com segurança, escolher a sua identidade profissional.

REFERÊNCIAS

1. Gil RF, Camelo SH, Laus AM. Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares. *Texto Contexto Enferm.* 2013;22(4):927-34. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400008>
2. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 424, de 19 de abril de 2012. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em centro de material e esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* Brasília; 2012. Seção 1. p.186.
3. Gariola LB, Baratieri T, Costa AM, Bedendo J, Marcon SS, Waidman MAPW, et al. Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: um estudo bibliográfico. *Cogitare Enferm.* 2012;17(1):151-7.
4. Ouriques CM, Machado ME. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. *Texto Contexto Enferm.* 2013;22(3):695-703. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300016>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* Brasília. 2012. Seção 1, p. 43-6. [acessado em 8 maio 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
6. Turrini RNT, Costa ALS, Peniche ACG, Bianchi ERF, Cianciarullo TI. Education in operating room nursing: transformation of the discipline at University of São Paulo School of Nursing (Brazil). *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(5):1267-72. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500032>
7. Lucon SMR, Braccialli LAD, Pirolo SM, Munhoz CC. Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização. *Rev SOBECC.* 2017;22(2):90-7. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700020006>
8. Dessotte CAM, Teixeira ASM, Souza CDA, Sonobe HM. Estratégias de ensino em enfermagem perioperatória: uma avaliação discente. *Rev SOBECC.* 2015;20(4):189-96. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201500040002>
9. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. *Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde.* 7ªed. São Paulo: SOBECC; 2017.
10. Souza A, Palazzo S, Montezello D. Conhecimento dos profissionais de enfermagem de centro cirúrgico sobre hipotermia em pacientes cirúrgicos oncológicos. *Rev SOBECC.* 2017;22(4):188-92. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700040003>
11. Hoyashi CMT, Rodrigues DCG, Oliveira MFA. Central de material e esterilização na formação do enfermeiro: proposta de um manual de práticas. *Rev Práxis.* 2015;14:35-45. <https://doi.org/10.25119/praxis-7-14-761>
12. Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. *Med (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2014 [acessado em 6 set. 2017];47(3):284-92. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6_Estrategias-inovadoras-para-metodos-de-ensino-tradicionais-aspectos-gerais.pdf
13. Leite AS, Turrini RNT. Análise do ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico nas escolas de São Paulo. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(4):12-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670403>
14. dos Anjos MAM, de Oliveira JC. Perceptions of nurses about the material and sterilization center: a reflection on the organizational culture. *Revista ACRED.* 2016;6(11):1-9.
15. Pinto AAM, Marin MJS, Tonhom SFR, Ferreira MLS. Métodos de ensino na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Investig Qualit Educ.* 2016;1:971-80.
16. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública.* 2004;20(3):780-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300015>
17. Padoveze MC, Figueiredo RM, Pelaez CES, Otrenti E. Necessidades de aprendizagem de enfermeiros sobre processos de esterilização. *Rev SOBECC.* 2013;18(3):23-9.

| ERRATA |

DOI: 10.5327/Z1414-4425201800040004erratum

No artigo “Avaliação de acadêmicos sobre o ensino-aprendizagem de enfermagem em centro de material e esterilização”, DOI: 10.5327/Z1414-4425201800040004, publicado no periódico *Revista SOBECC*, 23(4): 178-183, na página 178.

Onde se lia:

Eiraniele Wanessa Florencio de Souza²

Leia-se:

Eiraniele Wanessa Florencio de Souza²